

Apresentação

Dossiê Mercosul 30 anos: a integração para além do comércio

Pensar sobre a América do Sul necessariamente implica em observar os processos de cooperação econômica e concertação política entre os países. Em termos históricos, essas iniciativas são muito recentes, retomando ideais latino-americanistas do século XIX. Foi somente no pós Segunda Guerra Mundial que emergiram novas formas de posicionar a região face a outros continentes e interesses de grandes potências. Assim, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) representa um dos marcos desse movimento, refletindo sobre as dinâmicas de desenvolvimento, dependência e autonomia regionais.

Todavia, o papel da CEPAL foi um movimento necessário, mas não suficiente para esquematizar uma maior interdependência regional. Assim foram surgindo iniciativas integracionistas e formações de blocos regionais com o intuito de motivar e estreitar laços. Dois exemplos clássicos são a Comunidade Andina, criada em 1969, e a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) gerada em 1980. O fim da Guerra Fria, a chegada de uma nova ordem mundial, somados os fenômenos da globalização e regionalização criaram um cenário ainda mais propício à formação de novos projetos regionais. No Cone Sul, a superação das divergências geopolíticas entre Brasil e Argentina, o retorno ao regime democrático nos países envolvidos e a necessidade de criação de novas estratégias para inserção no sistema econômico multilateral foram fundamentais para a criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) há 30 anos.

Em 26 de março de 1991, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai oficializaram a formação do Mercosul. O bloco foi construído visando imediatamente a adoção de uma área de livre comércio e, a longo prazo, a constituição de um mercado comum. Atualmente, o bloco conforma uma união aduaneira imperfeita, com grandes desafios em sua política comercial comum. Destarte, o processo de integração mercosulino avançou e ganhou abrangência na sua agenda de atuação, incorporando uma pluralidade de temas e de interesses de diferentes atores. Se nos anos 1990 o bloco tinha como principal anseio estabelecer e liberalizar vínculos comerciais considerando principalmente as vontades dos governos centrais e do empresariado, nos anos 2000 questões como direitos humanos, participação social e cultura também ganharam espaço importante no regionalismo trazendo à mesa as vozes de grupos de interesse, poderes legislativos, governos subnacionais, organizações não governamentais, além da própria sociedade civil. O Mercosul representa hoje um dos blocos econômicos mais consolidados

existentes apesar das limitações impostas pelos seus próprios membros e estrutura institucional, a qual se manteve praticamente intacta ao longo de sua história, apresentando um mecanismo decisório centralizado nos poderes executivos. Não obstante, este projeto regional deteve papel singular na estabilidade e segurança regional, bem como auxiliou na manutenção da democracia em seus países-membros.

No marco da celebração dos 30 anos do Mercosul, a proposta deste Dossiê é apresentar as diferentes facetas deste processo que representa o núcleo duro da integração sul-americana. Para além das questões comerciais, a coletânea quer discutir as principais agendas que incidem atualmente no Mercosul, sem perder a perspectiva de sua história e desenvolvimento. As temáticas escolhidas tentam acomodar a multiplicidade de assuntos que envolvem a trajetória do Mercosul, apresentando seus desafios e perspectivas. Os autores deste Dossiê estão comprometidos com o rigor e método acadêmico em suas análises, empregando abordagens teóricas específicas aos estudos da integração regional e do regionalismo sul-americano, empenhados em provocar discussões com seus múltiplos olhares e experiências ao representarem em uma gama de especialistas e pesquisadores com reconhecimento nos estudos do Mercosul.

Assim, essa coletânea de dez artigos traz sustentações, argumentos e problematizações às seguintes questões:

- 1) *Qual o impacto da retomada das negociações com a União Europeia e quais serão os possíveis desdobramentos do Acordo Mercosul-União Europeia no curto prazo?*
- 2) *Como a mudança em torno da Política Externa Brasileira desde 2015 impacta os rumos do Mercosul? O papel do Brasil representa maior aproximação ou distanciamento da região?*
- 3) *De que maneira o Estatuto de Cidadania do Mercosul (ECM) está estimulando as pautas dos direitos individuais e coletivos no bloco e quais são suas limitações?*
- 4) *Quais são as distinções e especificidades no processo de securitização das políticas migratórias tanto no Mercosul quanto na União Europeia?*
- 5) *Considerando o histórico integracionista e a formação organizacional do Mercosul, até que ponto é plausível considerar uma reforma institucional com características supranacionais para o bloco?*
- 6) *Existe alguma relação entre a alternância político-partidária e a paradiplomacia ponderando o nível de engajamento da cidade de São Paulo na Rede Mercocidades entre 2001 e 2020?*
- 7) *Quais são os limites e as potencialidades da Cooperação Sul-Sul para estabelecer uma*

integração mais autônoma na América Latina e especificamente no Mercosul?

- 8) *Como o Mercosul vem operando parcerias externas com terceiros, incluindo acordos com determinados países, a exemplo de Canadá, Coreia do Sul e Japão, e blocos regionais como a Aliança do Pacífico?*
- 9) *Sendo a integração fronteiriça uma temática de amplo interesse dos países do Cone Sul, quais ações vêm sendo conduzidas pelo Subgrupo de Trabalho n. 18 “Integração Fronteiriça” (SGT-18) desde 2015 e quais são as implicações dessa agenda no Mercosul?*
- 10) *De que maneira se apresentam as temáticas sociais, humanas e participativas no Mercosul principalmente através das criações do Instituto Social do Mercosul (ISM), da Unidade de Participação Social (UPS) e das Cúpulas Sociais?*

Esperamos que o debate proposto auxilie na compreensão do histórico do Mercosul e abra novas possibilidades de investigação científica autóctone, ou seja, (re)pensando a região a partir da região.

Desejamos uma boa leitura!

Regiane Nitsch Bressan

Cairo Junqueira